



O diabo na vida de um santo: uma análise complementar da autobiografia de Valério do Bierzo

Leila Rodrigues da Silva

Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Largo de São Francisco, 1, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
E-mail: leilarodrigues@ufrj.br

RESUMO. Este texto se vincula às questões analisadas no âmbito do projeto financiado pelo CNPq, intitulado *Aspectos das relações de poder na Vita Sancti Aemiliani*, na *Vita Sancti Fructuosi* e na autobiografia de Valério do Bierzo: cristianização e reorganização eclesiástica no reino visigodo do século VII. Dentre outros pressupostos, tal pesquisa se pauta no reconhecimento de que as autoridades eclesiásticas em princípios da Idade Média atuaram visando à promoção de um amplo projeto pedagógico, ao qual se associavam a normatização e a instrução de leigos e clérigos. Nesse processo, a literatura hagiográfica assumiu lugar de destaque. Considerando de natureza hagiográfica a autobiografia escrita por Valério de Bierzo, pretende-se, à luz das reflexões historiográficas sobre a atividade eclesiástica na península hispânica nos séculos VI e VII, discutir o papel assumido pelo diabo em tal relato, ora mais acentuadamente expressão de um *topos* literário, ora interlocutor da conjuntura específica do autor.

Palavras-chave: Valério de Bierzo, hagiografia, diabo.

The devil in the life of a saint: a complementary analysis of the autobiography of Valerius of Bierzo

ABSTRACT. This text is linked to the aspects of power relations in the *Vita Sancti Aemiliani* in *Vita Sancti Fructuosi* and autobiography of Valerius of Bierzo: Christianization and ecclesiastical reorganization of the Visigothic kingdom in the seventh century, funded by CNPq. Among other assumptions, this research recognizes that the ecclesiastical authorities at the beginning of the Middle Ages worked for the promotion of a comprehensive education program, which was associated with standardization and education of lay and clergy. In this process, the hagiographic literature has assumed a prominent place. Considering the autobiography written by Valerius of Bierzo as an expression of the hagiographic genre, it is intended in this article, based on the historiographical reflections of ecclesiastical activity in the Hispanic peninsula in the sixth and seventh centuries, discussing the role played by the devil in such a report, sometimes more sharply expression a literary *topos*, now speaker of the specific situation of the author.

Keywords: Valerius of Bierzo, hagiography, devil.

Introdução

Este texto se vincula às questões analisadas no âmbito do projeto financiado pelo CNPq, intitulado *Aspectos das relações de poder na Vita Sancti Aemiliani*, na *Vita Sancti Fructuosi* e na autobiografia de Valério do Bierzo: cristianização e reorganização eclesiástica no reino visigodo do século VII.

Dentre outros pressupostos, tal pesquisa se pauta no reconhecimento de que as autoridades eclesiásticas em princípios da Idade Média atuaram buscando à normatização da sociedade. Assim, comprometidos com um projeto pedagógico voltado à cristianização, ainda que nem sempre o fizessem de modo consciente, os escritores cristãos veicularam em suas obras princípios e métodos voltados à instrução de clérigos e leigos. Nesse conjunto de documentos, salientamos o material hagiográfico.

Neste artigo, busca-se o aprofundamento¹ das reflexões acerca da presença e da função assumida pelo diabo na autobiografia de Valério do Bierzo, texto identificado como de natureza hagiográfica. Antagonista do autor, a figura diabólica ora se revela mais acentuadamente como expressão de um *topos* literário, ora como interlocutor da conjuntura específica do escritor.

Hagiografia, Valério do Bierzo e sua 'autobiografia'

A literatura hagiográfica remonta ao início do Cristianismo, no período imperial romano. Dentre as várias modalidades que tal nomenclatura abrange estão as atas das sessões públicas de interrogatório

¹Uma versão simplificada deste texto foi publicada nas atas da ANPUH (FERREIRA, 2011).

aos acusados de práticas cristãs; os calendários com indicações sobre as festividades santas e os martirólogos, nos quais dados referentes aos santos poderiam ser acrescentados.

Findo o período das perseguições aos cristãos, as *Vidas dos Santos* se tornaram os textos mais produzidos do conjunto hagiográfico. Durante a Idade Média, assumem, inclusive, lugar de destaque em meio aos diversos materiais concebidos pela elite intelectual eclesiástica, voltados para os fiéis e para as populações a cristianizar. Este prestígio esteve associado certamente ao seu duplo caráter: por um lado, por intermédio da descrição da irreparável conduta dos santos, fornecia exemplos aos cristãos e, por outro, por intermédio da descrição dos milagres e das circunstâncias adversas superadas pelo santo, evidenciava a poderosa intervenção divina a seu favor. O santo era, portanto, um modelo a ser seguido, um instrumento divino e um protegido do Senhor.

Com base em um dado padrão, as narrativas enumeraram um determinado conjunto de informações, com destaque para os milagres dos santos. Ainda que os milagres realizados por Cristo fossem a principal fonte inspiradora dos hagiógrafos, o contexto de produção das obras esteve presente nos textos de modo marcante. Na verdade, se as motivações de ordem geral estão associadas ao fornecimento de modelo de conduta e à preocupação com a propagação da fé, é comum que a leitura e a análise das *Vidas dos Santos* retratem a existência de estímulos adicionais e complementares diretamente vinculados ao contexto de produção dos autores. Assim, *As Vidas de Santos* reproduzem os *topoi* próprios do gênero, dos quais o mais característico é a realização de milagres, com ênfase nas curas, na multiplicação de alimentos e na derrota do diabo, mas podem veicular, também, anseios e preocupações predominantes no momento em que foram produzidas.

A narrativa autobiográfica produzida por Valério não é um típico texto hagiográfico. O autor, utilizando-se de elementos presentes nos modelos hagiográficos vigentes, descreve sua própria trajetória. Independentemente de suas intenções, o referido texto deve, como destaca Velázquez (2005), ser considerado de natureza hagiográfica, visto que contém alguns dos principais elementos presentes nas *Vidas de Santos*: práticas ascéticas, milagres e intensa luta contra o diabo.

Sabe-se pouco sobre as datas relacionadas à vida de Valério, e a maior parte das informações a seu respeito provém dos seus próprios escritos. Os especialistas, a partir desses dados, propõem, como o faz Frighetto (2006), que o monge do Bierzo teria

nascido entre os anos de 622 e 629 e falecido entre 695 e 700. Em torno de 650, teria ingressado no cenóbio complutense, onde ficaria por dois anos, e daí se retirado para a vida eremítica, à qual se dedicou por vinte anos. Por fim, em 672, teria se estabelecido no mosteiro Rufianense.

Originário da região de Astorga, Valério, ao que tudo indica, era proveniente de família economicamente bem sucedida e de ascendência hispanorromana (DÍAZ Y DÍAZ, 2006). Sua formação escolar, comum em seu meio social, compreendeu o estudo das sete artes liberais (DÍAZ Y DÍAZ, 2006). A julgar pelas informações fornecidas em seus escritos², possuía um vasto conhecimento literário que compreendia, além das obras presentes em sua compilação hagiográfica³, as principais diretrizes do pensamento de Gregório Magno, Cassiodoro e Isidoro de Sevilha (DÍAZ Y DÍAZ, 2006).

Valério escreveu mais de uma dezena de textos, cujo público almejado vinculava-se ao ambiente monástico (DÍAZ Y DÍAZ, 2006). Sua produção literária demonstra, entre outras preocupações, a proposição de um modelo de *vir sanctus*, com o qual, como ressaltou Frighetto (1997), procurou se identificar. Nesse sentido, valorizou intensamente o ascetismo e o monacato, com clara predileção para o modelo eremítico.

A conjuntura religiosa do noroeste peninsular, região em que atuou, esteve marcada por diferentes interesses e tendências, dentre as quais se destacavam uma religiosidade caracterizada por práticas e crenças pagãs; uma tradição ascética de cunho rigoroso que remontava ao priscilianismo; a presença de vestígios de uma congregação monástica desenvolvida por Martinho e Frutuoso de Braga; o fenômeno dos mosteiros familiares e dúplices e a existência das igrejas particulares (SOTOMAYOR, 2002).

Os esforços empreendidos pelas autoridades clericais no processo de organização eclesiástica, durante os séculos VI e VII, do qual fazem parte a realização de concílios, a criação de mosteiros, a produção de escritos de cunho dogmático, litúrgico, disciplinar, entre outros, desenvolveram-se, portanto, em ambiente marcado pela diversidade e consequentes tensões entre as hierarquias clericais e as variadas formas de manifestação religiosa. No que

²De acordo com, Díaz y Díaz, as obras atribuídas a Valério são: Tratado de *Vana Seculi sapientia*; o escrito saltérico; as três narrativas do Além; a Compilação Hagiográfica; a epístola *Beatissime Egerie laude*; as narrativas autobiográficas, o livro sobre os monges e o conjunto didático de poemas alfabéticos e aliterantes.

³Tal compilação reúne mais de cinquenta obras, entre as quais estão: *Vita Germani*; *Vita Martini*; *Dialogi Sulpicii Seueri*; *Epistola Gregorii Turonensis de uita Martini*; *Vita s. Brici episcopi*; *Vita Ambrosii*; *Vita Augustini*; *Vita s. Pocomii*; *Vita s. Fructuosi*; *Vita s. Malchi*; *Vitas patrum emeritensium*; *Epistola Egerie laude* (DÍAZ Y DÍAZ, 2006).

diz respeito à vida monástica, em particular, o cenobitismo constituiu-se um viés preferencialmente defendido pelas autoridades, já que mais facilmente sujeito à regulamentação. Tal modelo favorecia a aceitação da disciplina e da hierarquia, inibindo iniciativas particulares, como as que poderiam revelar um *vir sanctus*. Este, nem sempre imediatamente capitalizado pela instituição eclesiástica, ameaçava o poder constituído. Como sublinha Santiago Castellanos (1996), por se configurar elemento de coesão e de controle social, o atrito desses homens com a elite episcopal e lideranças abaciais era previsível. Assim, é possível atribuir à opção eremítica adotada por Valério a razão dos muitos conflitos referidos em sua autobiografia (DÍAZ MARTINEZ; ORTÍZ DE GUINEA, 1997).

Produzida em torno de 690, o escrito valeriano, destinado aos monges, está constituído, de acordo com Díaz y Díaz (2006, p. 104-110), por três partes: “*Ordo querimonie prefati discriminis; Replicatio sermonum a prima Conuersione e Quod de superioribus querimoniis residuum sequitur*”^{4,5}. Em linhas gerais, na primeira delas, Valério faz um relato da sua vida, ao que acrescenta, por meio das duas outras partes, detalhes. Ele revela nuances da sua experiência no trato com outros monges, com as autoridades locais, com as populações que o procuram pela fama adquirida e, sobretudo, descreve seu permanente confronto com o diabo que, segundo sua argumentação, visava afastá-lo da retidão.

Praticamente todas as menções a autoridades clericais feitas por Valério⁶ indicam as dificuldades no trato entre o autor e tais eclesiásticos. Voltado à experiência eremítica, provavelmente não se incorporou facilmente ao convívio cenobítico, o que teria gerado hostilidades de bispos, de abades e de alguns integrantes das comunidades monásticas. É possível, pois, que a redação da sua autobiografia tenha ocorrido quando, já cansado e de idade avançada (VALERIO DEL BIERZO, 2006a, c. 1), finalmente, submeteu-se a um superior, Donadeo (DÍAZ MARTINEZ; ORTÍZ DE GUINEA, 1997).

O texto completo está dividido, de acordo com a edição de Díaz y Díaz, em 62 capítulos. A primeira das três partes possui 29, a segunda, 27 e a terceira, 6. Dos principais manuscritos que contém a

autobiografia de Valério⁷, o T, procedente da Catedral de Toledo e pertencente à Biblioteca Nacional, é apontado por este editor como o mais importante na transmissão das três partes da narrativa (DÍAZ Y DÍAZ, 2006).

O diabo na narrativa valeriana

Ainda que o diabo tenha assumido formas e funções diferentes ao longo da Idade Média, seu maior objetivo no universo cristão é levar o homem ao pecado. Persistente e ardiloso, as referências às suas artimanhas demonstram que a sua tarefa se torna mais trabalhosa com aqueles que buscam a santidade (BASCHET, 2002). Dado o perfil moralmente exemplar dos santos, o embate travado assume na literatura a dimensão de uma verdadeira batalha. Assim, o diabo ocupa no plano literário o papel do ‘antagonista’. É, portanto, sua negatividade que permite o heroísmo do outro, cabendo-lhe a função, de certo modo, de indicar ao santo o caminho da santidade (VALCÁRCEL, 2003, p. 135-136).

Se, como conceitua Kochakowicz (1987, p. 243), “[...] o diabo é uma criatura inteligente e incorpórea cuja vontade é essencialmente má, ou seja, comandada inteiramente pelo desejo de fazer mal”, na literatura monástica pode, por um lado, exibir sua presença corpórea, como observado adiante, e, por outro, não deseja simplesmente ‘fazer o mal’ ou ‘fazer um mal qualquer’, deseja corromper o santo, que, por definição, é o intermediário entre o céu e a terra (VAUCHEZ, 2002), portanto, representante do Bem.

Do total de sessenta e dois capítulos que compõem a narrativa valeriana, há referência explícita ao diabo⁸ em pelo menos vinte deles. Identificado como principal adversário do autor, ele é o responsável por praticamente todas as mazelas, sofrimentos e dificuldades que Valério enfrenta diante da sua meta: viver uma determinada forma de vida, caracterizando-se, assim, como um *vir sanctus* (FRIGHETTO, 1997; PÉREZ SANCHEZ, 1997).

Voltado à realidade monástica, seu protagonista assume a função típica reservada ao monge nas hagiografias, confirmando, assim, como salienta Vogüe (apud LINAGE CONDE, 1997, p. 102), que “[...] la primera imagen literaria de un monje es la de un hombre acosado por los demonios”.

A primeira das citações feitas pelo autor ao diabo anuncia o papel que tal rival ocuparia ao longo do

⁴Segundo Díaz y Díaz, ao me referir ao longo do texto a cada uma das três partes, utilizo, respectivamente, as seguintes abreviaturas: *Ordo*; *Repl.*, e *Residuum*. Registra-se também que as citações serão feitas com base em sua edição das obras de Valério (DÍAZ Y DÍAZ, 2006).

⁵Ao longo do trabalho, utilizo também a edição brasileira da autobiografia de Valério, que veio a público no mesmo ano da edição espanhola produzida por Díaz y Díaz (FRIGHETTO, 2006).

⁶As exceções são as menções ao abade Donadeo, a quem respeitosamente se dirige no início da sua autobiografia (VALERIO DEL BIERZO, 2006a, p. 247), e a Aurelio, bispo a quem se refere por ter ordenado um discípulo (VALERIO DEL BIERZO, 2006b, c. 16, p. 299).

⁷E, Madrid, Real Academia de la Historia; S, Madrid, Biblioteca Nacional; P, Paris-Madrid, Bibliothèque Nationale de France-Biblioteca Nacional; L, Lisboa, Biblioteca Nacional; O, Salamanca, Biblioteca Universitária; C, Carracedo, Leon, Monastério cisterciense (DÍAZ Y DÍAZ, 2006, p. 104).

⁸Assim como Gregório Magno, Valério não estabelece distinção entre diabo e demônio (RUSSEL, 2003, p. 149). Visando padronizar a referência, adotei preferencialmente ao longo do texto a primeira expressão.

texto. O monge do Bierzo inicia o relato lembrando sua conversão, realizada em idade juvenil, e o abandono dos benefícios terrenos. Como parte desse processo, informa que desejava se manter no mosteiro de Compludo e que acreditava ter alcançado a verdade. Na sequência, afirma não ter conseguido o pretendido devido a “[...] las olas del mar del mundo, y más aún el viento venenoso del demonio” (VALERIO DEL BIERZO, 2006a, c. 1, p. 249).

Assim, embora sua estreia na narrativa tenha sido tímida, fica aqui previamente marcada a natureza da participação que terá por toda a obra e que noticia o objetivo fundamental do nocivo personagem: desviar o monge do reto caminho. A esse objetivo se relacionaria a motivação de Valério para a redação de sua própria biografia: escrita para que,

[...] quede patente a cuantos desean convertirse al Señor en la santa disciplina monástica, cuán grandes son los obstáculos dañinos de toda clase del enemigo envidioso y perseguidor [...] y cómo al que persevera en la lucha se dará la victoria [...] (VALÉRIO DEL BIERZO, 2006a, c. 27, p. 277).

Em consonância com tal referência, verifica-se, ao longo do texto, a ação do diabo buscando causar prejuízos não apenas a Valério, mas também a todos aqueles que, como o autor, pretendiam viver com retidão, dentro da opção monástica. De qualquer modo, cabe observar que há uma flagrante predominância da oposição do diabo a Valério. Dessa forma, ainda que outros monges também tenham sido alvo daquela nociva ação, a perspectiva assumida pelo autor, de que caberia ao *vir sanctus* lutar contra o diabo, confere maior ênfase à sua própria situação.

No embate contra Valério, o diabo assume basicamente duas formas de atuação, que podem ser identificadas como direta e indireta. Na primeira classificação, há um enfrentamento pessoal entre os dois, com a presença física ou contato sem intermediação de outros personagens. Na forma indireta, verifica-se um confronto no qual há necessariamente a mediação de terceiros, caso em que se ressaltam, ainda, duas possibilidades: a ação do diabo por meio daqueles que estão a seu serviço e a sua atuação direta sobre personagens prezados pelo autor.

De acordo com tal classificação, Valério relata quatro situações, correspondentes a cinco capítulos, em que se depara diretamente com o diabo. Eis a primeira:

Desde un primer ataque en las tinieblas de la noche, comenzó a armar a mi alrededor con el sonido de una voz criminal un seguido y enorme ruido para asustarme horriblemente a mi que ya vivía como en continuo sobresaltado. Pero cuando vio que,

confiado en el poder divino, no podía alterarme [...] (VALERIO DEL BIERZO, 2006a, c. 9, p. 257).

A lógica aqui estabelecida se mantém nos demais embates diretos: o diabo se manifesta, atrapalha, causa medo - aspecto comentado adiante -, mas não é completamente bem sucedido. O roteiro se reproduz na alusão seguinte:

Una vez que, en la celda que se había preparado para sí san Fructuoso, me encerré de nuevo, no dejó el envidioso enemigo de impedirme el propósito de mi voluntad [...]. Así, mientras oraba, o dormía, [o diabo] se me sentaba junto a mí y de lo íntimo de sus entrañas soplabá sin cesar en mis narices un aliento pútido e insoportable, de hedor intolerable y horrendo (VALERIO DEL BIERZO, 2006a, c. 19, p. 269).

No capítulo posterior, a ação se desdobra:

[...] movido por la maldad de su furor, promovió tan grandes truenos y temblores de tierra, que molía las piedras como si fueran sal y las lanzaba a distancia. Y como yo veía que mi pobre habitación se conmovía desde los cimientos [...] aterrizado, pero confiando en el Señor, grité: ‘Márchate, enemigo malo, ¿por qué destruyes mi habitación?’. A estas palabras se marchó seguido (VALERIO DEL BIERZO, 2006a, c. 20, p. 269).

Em sua terceira aparição, em atitude caricata, não satisfeito por ter destruído o telhado do abrigo de Valério, o diabo persiste em sua resolução: provocar desconforto e incômodo ao autor que, igualmente determinado, está decidido a manter-se na vida monástica.

[...] por tres años completos, sin remedio ninguno, me quedé a la intemperie. Más aún, mi enemigo llenó furioso mi celdilla con una intolerable y devastadora peste de pulgas, que chupándome la sangre, dejaron mi cuerpo casi del todo exangüe (VALERIO DEL BIERZO, 2006a, c. 22, p. 271).

Na última das participações diretas do diabo, mais uma vez, ele se apresenta a Valério, durante seu isolamento. O monge, ao amanhecer, teria tentado sair, quando se deparou com “[...] un gigante de enorme estatura que llegaba hasta las nubes” (VALERIO DEL BIERZO, 2006b, c. 10, p. 291). Apavorado, o monge teria recuado, mas, ao refletir sobre o ocorrido, decidira enfrentar o inimigo, procurando, assim, evitar que ele percebesse seu medo. Desse modo, assinala:

‘Se vuelvo atrás, el enemigo se crecerá confiado porque me escapo el verbo’. Entonces, con la ayuda del Señor, audazmente voy y le digo: ‘Sé que eres Satanás’, y signándome en la frente, continúo: ‘Esta es la cruz de nuestro Señor Jesucrito, que es mi poder y mi victoria. Ahora se verá si soy yo el que

huyo, o eres tú? (VALERIO DEL BIERZO, 2006b, c. 10, p. 291).

Tentando se manter em isolamento, Valério, em relato comovente, que invoca, inclusive, a possibilidade de presença corpórea do inimigo, mantém vínculo permanente com a literatura em torno das *Vidas dos Padres do Deserto*, evidenciando ser tributário, por exemplo, da *Vita Antonii*. Assim, menções a odores desagradáveis, a estrondos, tremores e à presença do diabo foram certamente influenciadas pelo conhecimento que possuía desta⁹ e de outras obras. Nesse sentido, não há elemento algum que caracterize o relato como inovador ou mesmo muito diferente do que a tradição hagiográfica já havia estabelecido quando o diabo entra em ação: estrondos, trovões, gigantes (GIORDONO, 1983), em outras palavras, verdadeiros *topoi*. Independentemente de suas fontes, importa-nos aqui sublinhar o fato de que os episódios buscam demonstrar o contato direto do autor com o diabo e a determinação deste em criá-lo empecilhos.

Cabe observar ainda como anunciado, que o medo é um elemento importante na narrativa valeriana, visto que o autor destaca tal aspecto de modo a valorizar sua determinação, perseverança e fé em Deus. Ou seja, diante de algo verdadeiramente assustador, Valério só é capaz de sair imune por contar com a ajuda divina. Tal lógica se repete nas citações anteriores sobre as investidas do diabo e na seguinte:

Como esto [perseguição de um opositor, que estaria insuflado pelo diabo] se repetía una y otra vez, comenzó mi corazón a vacilar con el miedo y las angustias, pensando cómo podría yo evitar la discordia de mi enemigo, y disminuir la inquietud de la gente y atravesar todas las tentaciones del siglo con marcha sin tacha. Confiado luego en el poder de la virtud divina [...] (VALERIO DEL BIERZO, 2006a, c. 6, p. 253).

A certeza de que a ajuda divina, expressão máxima do bem, não faltará é um dado recorrentemente lembrado, estando, via de regra, associado à ação do diabo, síntese do mal. O fio condutor do relato é, sem dúvida, a valorização da luta entre o bem e o mal, a qual o seguinte trecho pode ilustrar:

Por ello no cesa mi infelicidad de pedir al Señor piadoso que hasta el último aliento de mi vida me conceda el triunfo y la victoria sobre mi implacable enemigo [...] (VALERIO DEL BIERZO, 2006a, c. 28, p. 277).

No que concerne à forma indireta de luta contra Valério, as alusões ao diabo são múltiplas e, diferentemente das anteriormente identificadas, ainda que mantenham vínculos com a literatura hagiográfica, revelam de modo mais rico aspectos específicos do entorno valeriano. Aqui, em suas variadas manifestações, como já mencionado, o diabo, buscando prejudicar Valério, apresenta-se de duas maneiras: em parceria com os adversários do monge e atuando diretamente sobre alguns dos personagens prezados pelo autor.

Considerando, como já apontado, a possibilidade da opção eremítica adotada por Valério ter promovido muitos dos conflitos referidos em sua autobiografia (DIAZ MARTINEZ; ORTÍZ DE GUINEA, 1997), pode-se inferir que os personagens nomeados e caracterizados pelo autor, como colaboradores do diabo, estiveram entre os seus maiores críticos. Compreendem esse conjunto quatro figuras contemporâneas: Flaino, Ricimiro, Justo e Isidoro. Na trama, podem ser observadas as circunstâncias em que estão envolvidos.

A menção a Flaino é inaugurada com a descrição de seu perfil que, segundo Díaz y Díaz (2006), é a transcrição, na íntegra, de uma passagem dos *Diálogos* de Gregório Magno: “[...] lujurioso, ocupado en toda clase de liviandades” (VALERIO DEL BIERZO, 2006a, c. 5, p. 251). A atenção conferida a Flaino, com o detalhamento dos absurdos que teria cometido contra Valério, estende-se por dois capítulos, tendo o autor, no primeiro deles, indicado o porquê de tal conduta: Flaino agiria “[...] instigado por el antiguo enemigo” (VALERIO DEL BIERZO, 2006a, c. 5, p. 251). No mesmo capítulo, contudo, Valério fornece-nos informações sobre a atração que exercia sobre as populações locais:

[...] tras un trecho de unos cuantos años, comenzó al fin la compasión de los cristianos, movidos pela piedad, a venir en grupos muchas gentes de uno y outro sexo, a prestarme, a mi tan desdichado, auxilios, a traerme obsequios y proporcionarme apoyo (VALERIO DEL BIERZO, 2006a, c. 5, p. 251).

Tendo em conta, conforme lembram Arenillas (1934) e Diaz Martinez e Ortíz de Guinea (1997), que Flaino e Justo - de quem tratarei adiante - seriam responsáveis por igrejas construídas em propriedades privadas, é provável que Valério tenha ameaçado o poder eclesiástico local. Em outras palavras, a presença de Valério nas proximidades pode ter implicado a redução de receitas para Flaino, já que as doações se dirigiam crescentemente ao monge do Bierzo.

⁹Na *Vita Antonii*, entre outros capítulos, as associações entre o diabo, estrondos e terremotos ou entre diabo e mau cheiro podem ser encontradas, respectivamente, nos capítulos 9 e 63 (VITA S. ANTONI, 1892).

Ao se reportar às atitudes de Flaino, Valério mescla ações concretas, como a acusação de que lhe teria tomado os livros que havia copiado (VALERIO DEL BIERZO, 2006a, c. 6), às alusões persecutórias que resultam em uma imagem do clérigo que se funde à do próprio diabo:

[...] cegado por las tinieblas de aquella envidia, como un loco, comenzó a maquinarse contra mi pequeñez actos odiosos, y a tenderme frecuentes trampas y lanzarme palabras ofensivas. Y de vez en cuando volvía al mismo lugar con su tez horrible (...), truculento, como una mala bestia rechinando sus dientes [...] (VALERIO DEL BIERZO, 2006a, c. 5, p. 253).

Ricimiro é o segundo personagem, dentre os colaboradores do diabo, lembrado por Valério. À situação, assim se reporta:

Viendo, pues, el maldito adversario que no habían tenido el menor éxito los intentos de su maldad, lanzados en vano contra mí por suplantación invisible de una fraudulenta sustitución, se adueñó de un ilustre personaje, llamado Ricimiro [...] (VALERIO DEL BIERZO, 2006a, c. 10, p. 257).

Ricimiro que, conforme Valério informa, era o dono da propriedade em que o monge estava acomodado, a partir da intervenção do diabo, desabrigou Valério e, para o seu maior desespero, decidiu torná-lo presbítero de uma igreja a ser construída. O monge se opõe absolutamente à ideia da ordenação, indicando de modo claro que os recursos materiais advindos da iniciativa se multiplicariam. Reconhece, pois, em tal intento, a ação do diabo que visava colocá-lo diante da possibilidade de usufruir de bens materiais e, desse modo, trair seus princípios. Relata:

[...] decidí [Ricimiro], con astuto pensamiento sugerido por mi perseguidor, ordenarme presbítero de la tal iglesia para mayor ruina mía, como atraído por los beneficios de los seglares, y enriquecido por los muchos donativos que me harían sentir opulento (VALERIO DEL BIERZO, 2006a, c. 10, p. 259).

Além dos aspectos materiais, é possível que aqui, diante da já mencionada atração que Valério parecia exercer sobre as populações do entorno, Ricimiro buscasse assumir o controle, capitalizando em proveito próprio, nos termos realçados por Santiago Castellanos (1996), a influência do monge.

Ricimiro morreu enquanto construía a igreja, e Justo, o novo presbítero escolhido, diferentemente do planejado, segundo Valério, era mais um colaborador do diabo. Desqualificado para Valério, o novo presbítero “[...] ante los ojos de la gente, parecía un santo por el hábito simulado, pero por detrás actuaba como un maldito diablo” (VALERIO

DEL BIERZO, 2006a, c. 14, p. 263). Ao que revela a narrativa, durante algum tempo conviveram e a relação que estabeleceram esteve marcada por ódio mútuo. Justo, à frente da igreja, disputava com o autor a atenção do entorno e isso certamente promoveu suas desavenças. De acordo com Valério, entretanto, tudo poderia ser resumido no fato de que estivera incitado pelo diabo (VALERIO DEL BIERZO, 2006a, c. 14). Provavelmente, o maior dos adversários pessoais de Valério, Justo é apontado como mentiroso, bêbado, soberbo, invejoso e assassino (VALERIO DEL BIERZO, 2006a, c. 14, 15 e 16). Em uma das mais fortes referências a um dos seus adversários, Valério, na presença de várias pessoas, assinala como teria sido ameaçado de morte por Justo com uma faca (VALERIO DEL BIERZO, 2006a, c. 15).

Por fim, Valério indica que o diabo teria se apoderado do bispo de Astorga, Isidoro. Identificado como *pestilentísimo personaje*, recebeu a alcunha por ter tentado levar o autor para Toledo. Ali, Valério afastar-se-ia da vida monástica e estaria cercado de pessoas e, ao contrário do que mais prezava, não conseguiria ficar isolado. A despeito do impacto que tal transformação poderia provocar em sua vida, o autor reserva poucas palavras ao assunto, concluindo-o em uma rápida citação ao *recto juicio del Señor omnipotente*. Esta intervenção teria promovido a queda de Isidoro e garantido que não se concretizasse a anunciada ida para Toledo.

Talvez diferentemente do que ocorrera com Flaino e Justo, o convívio entre Valério e um integrante da alta hierarquia episcopal fosse bastante restrito, não favorecendo, dessa forma, situações nas quais os atritos pudessem proliferar. Além disso, a perspectiva valeriana, declaradamente rigorosa, tendia a reconhecer mais facilmente os erros daqueles que, segundo sua orientação, contrariavam os preceitos cristãos, como os praticados pelos responsáveis por fundações particulares, associadas aos maus monges. Aliás, é a estes que dedica a última referência de ação do diabo por meio de terceiros:

Después de esto [episódio envolvendo Isidoro], entrando en el corazón de ciertos malos monjes, tanto inflamó sus corazones con envidias, odios y atroces celos que a mí, que había elegido voluntariamente mi encierro, me dejaron desprovisto de toda clase de ayudas y apoyos (VALERIO DEL BIERZO, 2006a, c. 22, p. 271).

Na análise da narrativa valeriana, observa-se, ainda, que a ação do diabo poderia promover prejuízos também ao incidir sobre personagens prezados pelo autor. Nessas circunstâncias estão

reunidas algumas das passagens a Simplício; a um jovem aluno, não nomeado; Juan e Saturnino. Simplício, identificado como “[...] un cristiano sumamente cumplidor” (VALERIO DEL BIERZO, 2006a, c. 14, p. 263), é apresentado como o único que, juntamente com Valério, teria se mantido a serviço da Igreja durante o período em que Justo ocupara o cargo de presbítero. Ele teria recebido o autor no seu refúgio e compartilhado dos seus objetivos, até que o diabo teria incitado Justo a “[...] maquinando odio contra nosotros, buscarse cómo lanzarnos nuevos impedimentos con muichísimas trampas, fruto enganoso de su locura” (VALERIO DEL BIERZO, 2006a, c. 14, p. 263). A narrativa fragmentada de Valério não fornece mais informações sobre a amizade e o destino de Simplício, mas deixa evidente que a relação fora interrompida e que ao diabo é imputada a responsabilidade por tal situação.

Nem sempre bem sucedido, o diabo faz uma de suas aparições a uma criança a quem Valério ensinava a ler. Disfarçado de anjo, só não alcançou o seu intento - causar algum tipo de dano -, devido à intervenção experiente do autor. O aluno teria noticiado a presença de um ser resplandecente, que informava ser enviado do Senhor para levar Valério ao encontro das suas recompensas. Certo de que se tratava de alguma armadilha, Valério orientou a criança nos seguintes termos:

[...] mandé al muchacho recitar determinados salmos, diciéndole: ‘Si es un ángel de Dios, seguirá en pie, Si es un demonio, huirá’. Él empezó a decir los salmos en voz alta, y yo en voz baja para mis adentros. De pronto dijo: ‘Se está derritiendo y se desvanece’ (VALERIO DEL BIERZO, 2006b, c. 11, p. 293).

Aqui, exemplifica-se mais uma das habilidades de Valério frente ao diabo: sua capacidade de reconhecê-lo, a despeito dos disfarces que utilizasse. Dessa maneira, seja se apossando dos adversários, como visto anteriormente, seja se apresentando sob outras formas, não passava despercebido ao monge do Bierzo. Na verdade, esse dom, um *topos*, é próprio dos santos que, independentemente da aparência assumida pelo diabo, são capazes de identificá-lo.

No episódio reservado a Juan, Valério começa por descrever, como fizera com Simplício, suas qualidades. Tendo optado pela vida monástica, o jovem havia desistido de se casar, a despeito das intenções de seus pais. Dedicado e companheiro, Valério destaca sua caridade e disposição para com ele partilhar as mortificações e necessidades inerentes à vida ascética. O diabo, como apontado

em outras oportunidades, não tardou a agir. Segue o relato:

El maldito enemigo, envidiando nuestro afecto y consuelos mutuos [...], preparó unos recursos para romper nuestra amistad [...] convirtió en ayudantes de su maldad a unos ladrones malísimos [...]. Él, en efecto, brutalmente herido y terriblemente debilitado, se vio obligado a volver a su lugar de origen (VALERIO DEL BIERZO, 2006a, c. 12, p. 295).

Juan volta a ser mencionado brevemente no capítulo seguinte e quase ao final da narrativa, oportunidade em que se deparou, de maneira definitiva, com as artimanhas do diabo. Assim, “[...] fue degollado [...] por um salvaje campesino al que impulso de repente a hacerlo el envidioso diablo perseguidor” (VALERIO DEL BIERZO, 2006c, c. 23, p. 303).

Desse conjunto, a Saturnino está, certamente, destinada a maior quantidade de referências. Valério se dedica a descrever sua atuação por nove capítulos (VALERIO DEL BIERZO, 2006b). Tendo se iniciado na vida monástica ainda muito jovem, sob a orientação de Valério, transformou-se em seu fiel companheiro. Monge de iniciativa, construiu um oratório, dedicou-se ao cultivo de alimentos, foi ordenado presbítero, entre outras façanhas. A ele foram ainda associados os dois únicos milagres de cura relatados por Valério. Sua conduta exemplar, entretanto, foi manchada pela vanglória, caracterizada, segundo o autor, pela intenção de atrair mais pessoas que o próprio Valério (2006). Na sequência, fragilizado moralmente, deixou-se apoderar pelo diabo. Assim, descreve o narrador:

[...] el rapaz y voraz lobo, siempre insaciable, perseguidor de mi alma [...] se entró en su corazón para hacerlo vacilar en medio de sus penurias y angustias [...]. Vencido por esta situación y dominado fácilmente, se marchó una noche cargando en un asno, que teníanamos [...] los libros que yo mismo había copiado [...] y todas las restantes cosas que había reunido por don de Dios (VALERIO DEL BIERZO, 2006b, c. 22, p. 303).

Se a perda de Valério parece considerável no que tange a Simplício e a Juan, companheiros de elogiáveis condutas que foram afastados pela ação do diabo, o caso de Saturnino é, certamente, ainda mais grave. Esta constatação favorece a compreensão da longa, detalhada e, de certa forma, santificada descrição daquele personagem. Deve-se ainda considerar que quanto mais enaltecido fosse Simplício, maior teria sido o empenho do diabo para conseguir desviá-lo. A propósito, deriva de Gregório Magno a noção de que quanto mais virtuoso é um

homem, mais interesse em corrompê-lo teria o diabo (RUSSEL, 2003). Assim, em termos comparativos, Valério se autodefinia como um campeão, já que, apesar de todas as investidas, jamais havia titubeado. Em suma, por um lado, quanto mais valoroso fosse o companheiro, melhor caracterizada a perda, por outro, quanto maior a perda, melhor demarcada a superioridade de enfrentamento de Valério frente ao diabo.

Dentre as estratégias usadas pelo diabo para atrapalhar Valério, ocupam significativa importância as ações voltadas a impedir que o monge usufruísse de companhia. Dada a preferência valeriana por uma vida de ascese e isolamento, o único convívio por ele desejado decorria da possibilidade de que discípulos ou cristãos que compartilhassem de suas escolhas, como o caso de Simplício, acompanhassem-no. Reconhecendo que tal convivência representava um sinal de promoção do *vir sanctus*, compreende-se o porquê da atitude do diabo em relação ao tema: tivera a oportunidade de prejudicar Valério duplamente, por um lado, subtraía ao monge a amizade desejada e, por outro, evitava que sua influência crescesse.

Considerações finais

A elite intelectual eclesiástica em princípios da Idade Média, comprometida com um projeto pedagógico voltado à cristianização, veiculou, em grande parte dos seus escritos, princípios e métodos voltados à instrução de clérigos e leigos. Nesse conjunto literário, destacamos o gênero hagiográfico, com o qual se identifica a autobiografia de Valério do Bierzo.

Dadas as opções que faz pela vida eremítica, Valério, em seu texto, não poupa menções a sofrimentos e dificuldades. A eleição de um adversário, o diabo, é parte fundamental da sua narrativa: ele é a garantia de que empecilhos seriam criados e que as boas obras seriam dificultadas. Assim como na maioria das hagiografias, abundam em sua autobiografia alusões ao ‘inimigo’ e aos confrontos que são estabelecidos.

Em tais embates, o diabo se faz representar ora de forma direta, ora indireta. Na primeira delas, os *topoi* próprios do gênero literário são recorrentes e revelam a influência da literatura hagiográfica exercida sobre o autor, com destaque para *As Vidas dos Padres do Deserto*. Desse modo, se o relato parece pouco inovador no que concerne às circunstâncias nas quais Valério se depara diretamente com o diabo, sublinha-se que assume um tom completamente distinto nas situações em que há a intermediação de terceiros. Nesse sentido, pode-se atribuir à opção

eremítica adotada por Valério a razão dos muitos conflitos com os quais se envolve, bem como é possível compreender melhor o porquê de o diabo se manifestar por intermédio de determinados personagens. Ou seja, não é por acaso que críticos do monge são caracterizados como colaboradores do diabo.

Apesar de nunca ser inteiramente bem sucedido, o diabo, ao atuar sobre aqueles que Valério estimava, causava grande malefício ao monge. Como foi realçado, embora prezasse uma vida de isolamento, a companhia de alguns dos seus discípulos era desejada. De acordo com a narrativa valeriana, nem mesmo esse detalhe teria escapado ao diabo. Dessa forma, pautado na lógica de que o ‘eterno inimigo’ se conduzia sempre procurando prejudicá-lo, o autor reservou a tão eminente figura a capacidade de conhecer as mais variadas maneiras de dificultar sua vitória.

A presença do diabo fornece dinamismo à narrativa. Ela, não é demais repetir, manifesta-se, ora como um *topos* literário, ora em associação a elementos da conjuntura na qual Valério se inseria. Independentemente do modo de interagir com o santo, sua derrota torna-se o objetivo maior da narrativa, já que apenas dessa maneira seria possível “[...] converterse al Señor en la santa disciplina monástica” (VALERIO DEL BIERZO, 2006a, c. 27, p. 277). Assim, elementos de um mesmo conjunto, a ação demoníaca e a superação das dificuldades, complementam-se e conferem maior sentido à argumentação valeriana.

Como representante da literatura hagiográfica, a autobiografia de Valério, em consonância com um projeto pedagógico cristianizador, veicula princípios e métodos voltados à instrução de clérigos e leigos. Nesse sentido, valoriza as boas ações, a despeito das dificuldades que precisam ser superadas; acentua a importância do apoio divino, concedido diante da conduta cristã adequada; enaltece as práticas ascéticas e divulga a batalha com a qual todos os cristãos estariam comprometidos: a luta entre o Bem e o Mal.

Referências

- ARENILLAS, I. La autobiografía de San Valerio como fuente para o conocimiento de la organización eclesiástica. **Anuario Derecho Espanol**, v. 11, p. 468-478, 1934.
- BASCHET, J. O Diabo. In: LE GOFF, J.; SCHMITT, J.-C. (Org.). **Dicionário temático do Ocidente Medieval**. Bauru: Edusc; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. p. 319-331, v. 2.
- DIAZ MARTINEZ, P. C.; ORTÍZ DE GUINEA, L. F. Valerio del Bierzo y la autoridad eclesiástica. **Helmantica**, v. 48, p. 19-35, 1997.

- DÍAZ Y DÍAZ, M. C. **Valério del Bierzo**. Su persona. Su obra. León: Centro de Estudios e Investigación San Isidoro, 2006.
- FERREIRA, M. M. (Org.). O demônio na autobiografia de Valério de Bierzo. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26., 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPUH, 2011. p. 1-9.
- FRIGHETTO, R. O modelo de *vir sanctus* segundo o pensamento de Valério do Bierzo. **Helmantica**, v. 48, n. 145-146, p. 59-79, 1997.
- FRIGHETTO, R. **Valério do Bierzo**. Autobiografia. A Coruña: Toxosoutos, 2006.
- GIORDONO, O. **Religiosidad popular en la Alta Edad Media**. Madrid: Gredos, 1983.
- KOCHAKOWICZ, L. Diabo. In: **Enciclopédia Einaudi**. Mythos/Logos, Sagrado/Profano. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda. 1987. p. 243-265, v. 12.
- LINAGE CONDE, J. A. Valério del Bierzo en la literatura monástica. **Helmantica**, v. 48, n. 145-146, p. 99-110, 1997.
- PÉREZ SÁNCHEZ, D. Poder religioso y realidad social en la obra de Valério del Bierzo. **Helmantica**, v. 48, n. 145-146, p. 165-182, 1997.
- RUSSEL, J. B. **Lúcifer**. O diabo na Idade Média. São Paulo: Masdras, 2003.
- SANTIAGO CASTELLANOS. Conflictos entre a autoridad y el hombre santo. Hacia el controle oficial del *patronatus caelestis* in la Hispania Antigua. **Brocar: Cuadernos de investigación histórica**, v. 20, p. 77-90, 1996.
- SOTOMAYOR, M. Penetración de la Iglesia en los medios rurales de la España Tardorromana y Visigoda. In: SOTOMAYOR, M. (Ed.). **Discípulos de la Historia**. Estudios sobre cristianismo. Granada: Universidad de Granada, 2002. p. 241-271.
- VALCÁRCEL, V. Los Demonios en la hagiografía latina hispana: algunas calas. **Cuadernos del CEMYR**, v. 11, p. 133-156, 2003.
- VALERIO DEL BIERZO. Historia de mis lamentaciones por las mencionadas desdichas. In: DÍAZ Y DÍAZ, M. C. (Ed.). **Valério del Bierzo**. Su persona. Su obra. León: Centro de Estudios e Investigación San Isidoro, 2006a. p. 247-277.
- VALERIO DEL BIERZO. Nueva explicación de lo contado desde mis primeras penitencias. In: DÍAZ Y DÍAZ, M. C. (Ed.). **Valério del Bierzo**. Su persona. Su obra. León: Centro de Estudios e Investigación San Isidoro, 2006b. p. 281-311.
- VALERIO DEL BIERZO. Um detalle que resta por contar de mis anteriores quejas. In: DÍAZ Y DÍAZ, M. C. (Ed.). **Valério del Bierzo**. Su persona. Su obra. León: Centro de Estudios e Investigación San Isidoro, 2006c. p. 313-323.
- VAUCHEZ, A. Milagre. In: LE GOFF, J.; SCHMITT, J.-C. (Org.). **Dicionário temático do Ocidente Medieval**. Bauru: Edusc; São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo, 2002. v. 2. p. 197-212.
- VELÁZQUEZ, I. **Hagiografía y culto a los santos en la Hispania visigoda**: aproximación a suas manifestaciones literarias. Mérida: Museo Nacional Romano, Asociación de Amigos del Museo. Fundación de Estudios Romanos, 2005. (Cuadernos Emeritenses, 32).
- VITA S. ANTONI. Translation H. Ellershaw. In: ROBERTSON, A. (Ed.). **Select writings and letters of Athanasius, bishop of Alexandria**. New York, Christian Literature, 1891. v. 4. p. 569-632.

Received on March 3, 2012.

Accepted on May 4, 2012.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.